

Estro pós-parto subsequente a prolapso uterino: relato de caso

Débora da Silva NEVES¹, Paulo Fernandes de LIMA¹, Adelaide Caroline Primo da SILVA¹, Cláudio Bartolomeu COUTINHO¹, Diogo Diógenes Medeiros DINIZ¹, Matheus Cavalcanti de FARIAS¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife-PE

O prolapso uterino é caracterizado pela exteriorização, no pós-parto imediato, de todo útero, sendo um acontecimento pouco frequente em éguas. Atonia do útero, partos distócicos ou laboriosos, edema exagerado dos órgãos genitais, administração empírica de medicamentos e éguas com idade avançada, são causas corriqueiras de prolapso uterino. O diagnóstico se estabelece a partir da observação do útero exteriorizado. Este resumo tem como objetivo relatar um caso de uma égua que apresentou estro pós-parto subsequente a prolapso uterino. Deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco um animal SRD, com dez anos de idade, pesando 350 Kg, pelagem castanha. O proprietário informou que a égua estava aproximadamente com dez meses de gestação e observou que a mesma havia abortado durante a madrugada. Ocorreu retenção de placenta, sendo esta tracionada pelo proprietário na tentativa de retirá-la, não obtendo êxito. Posteriormente a égua apresentou fortes contrações, seguida de exteriorização do útero. Ao exame clínico apenas a frequência cardíaca estava fora dos padrões, 54 batimentos por minuto (bpm). No exame geral foi observada a exteriorização do útero caracterizando um prolapso uterino completo. Foram administrados 2 ml de acepromazina a 1% por via intravenosa (IV) como tranquilizante, flunixinameglumina (1.1 mg/kg) (IV), e 5 ml de cloridrato de lidocaína em solução a 2% sem vasoconstrictor como anestesia epidural caudal baixa. Realizou-se a lavagem do endométrio exteriorizado com solução desgermante a base de clorexidina, e em seguida o útero foi submerso em água morna com o intuito de torná-lo mais maleável. A mucosa prolapsada foi lubrificada com pomada antibiótica a base de gentamicina e realizou-se a manobra de redução reconduzindo o órgão a sua posição fisiológica. Após este procedimento foi realizado uma infusão de 30 ml de cloridrato de lidocaína em solução a 2% sem vasoconstrictor na submucosa vulvar e procedeu-se a sutura de Bühner, com o intuito de se evitar a recidiva da patologia. O animal recebeu durante sete dias cobertura antibiótica (Benzilpenicilina G Procaína e G Benzatina 10.000.000 UI, Sulfato de Dihidroestreptomicina 10.500 mg, Piroxicam 1.000 mg em Veículo q.s.p. 100 mL) por via intramuscular profunda sendo utilizado 20.000 UI/Kg, e 5000 UI de soro antitetânico repetindo a dose após três dias. Após dez dias da redução do prolapso foi procedida à retirada da sutura. No dia do retorno ao hospital observou-se que a fêmea apresentou sinais característicos de estro, sendo indicativo de uma involução e função fisiológica uterina adequada, tendo em vista a égua estar ciclando. Logo, conclui-se que os cuidados que foram adotados a partir do momento da exteriorização do útero e durante todo o tratamento foram adequados e favoráveis à manutenção da integridade reprodutiva e fisiológica da égua.

PALAVRAS - CHAVE

prolapso uterino, aborto, cio pós-parto.